

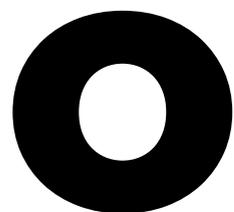
2º CADERNO



Fernando Maia/Riotur

Um festa para todos

Réveillon 2025 terá 13 palcos com atrações musicais gratuitas espalhadas pela cidade. Queima de fogos de Copacabana terá show pirotécnico de 12 minutos



O encantamento está de volta. A Prefeitura do Rio promove nesta na virada desta terça (31) para quarta-feira (1º) o maior espetáculo a céu aberto do mundo, o Rio Réveillon 2025. Este ano, o evento traz inovações que prometem surpreender cariocas e turistas, incluindo o retorno do Palco

Leme, a estreia de dois novos palcos (Parque Oeste e Parque Realengo), um show inédito de luzes e lasers em Copacabana e 20 torres de som espalhadas pela orla. Além disso, a queima de fogos, tradicionalmente aguardada, terá 12 minutos de espetáculo piromusical sincronizado com a trilha criada pelo produtor musical Daniel Lopes.

A música será uma experiência imersiva para dialogar com o brilho dos fogos e o coração do público. O show pirotécnico da festa da virada em 2025 será apresentado com um mosaico musical que une ritmos de todas as regiões do Brasil. Com a participação de cinco músicos de cada canto do país, o repertório vai incluir percussão vibrante – com instrumentos como pandeiro, triângulo e alfaia, além de batidas eletrônicas do funk e do tecnobrega, mescladas a sinfonias e arranjos orquestrais. Tudo isso costurado em remixes e transições que transformam os 12 minutos da queima de fogos em uma narrativa audiovisual emocionante.

“Tentamos abranger todos os estilos que representam o Brasil, além de destacar o que marcou o ano na cidade”, explica Daniel, responsável pela criação da trilha sonora que terá cerca de 20 músicas, contemplando a diversidade cultural de quem está presente na festa.

“É como se a praia de Copacabana fosse uma grande tela, onde coloco minha obra de arte. Por muitos anos fiz trilhas sonoras para filmes, novelas e séries e aplique essa experiência no Réveillon. Tento transformar o espetáculo em uma narrativa, como uma peça audiovisual”, conta Daniel.

Desta vez, 13 palcos serão montados em diferentes bairros da cidade, tendo Copacabana

como epicentro da celebração. O Palco Rio, com tecnologia de LED, e o Palco Samba, em formato de pandeiro, vão dividir atenções com o Palco Leme, que retorna com atrações de música gospel. Em outros bairros, dois novos espaços estreiam no Parque Oeste (Inhoaíba) e no Parque Realengo, ambos recentemente inaugurados.

O show de fogos será realizado em três pontos da cidade: Copacabana, com dez balsas; Flamengo, com três balsas; e na Igreja da Penha. Na Barra da Tijuca, a festa contará com 12 pontos de queima de fogos ao longo da orla, em parceria com o Hotéis Rio.

Continua na página seguinte

Divulgação



Pretinho da Serrinha

SHOWS GRATUITOS

por toda a cidade

Divulgação



Dudu Nobre

São 13 palcos espalhados pela cidade com várias atrações musicais, contemplando vários estilos. Confira, abaixo, a programação completa

COPACABANA – PALCO RIO

- *18h - DJ Cady
- *20h - Caetano e Bethânia
- *22h - Ivete Sangalo
- *0h12 - Anitta
- *2h10 - Xand Avião
- *3h40 - Unidos do Viradouro

COPACABANA – PALCO SAMBA

- *18h - DJ Tamy
- *20h - Dudu Nobre
- *22h - Samba do Pretinho da Serrinha convida Leci Brandão, Mariene de Castro e Roberta Sá
- *0h14 - Marcelo D2 e um Punhado de Bamba
- *2h15 - Dilsinho
- *03h40 - Imperatriz Leopoldinense

COPACABANA – PALCO LEME

- *18h - DJ Marcelo Araujo
- *19h - Midian Lima
- *19h50 - Pastor Claudio Duarte
- *20h30 - Mattos Nascimento
- *21h40 - Fernanda Brum
- *23h - Thalles Roberto

PALCO FLAMENGO

- *20h - DJ
- *20h30 - Sylvinho Blau-Blau

Divulgação



Caetano Veloso e Maria Bethânia

Divulgação



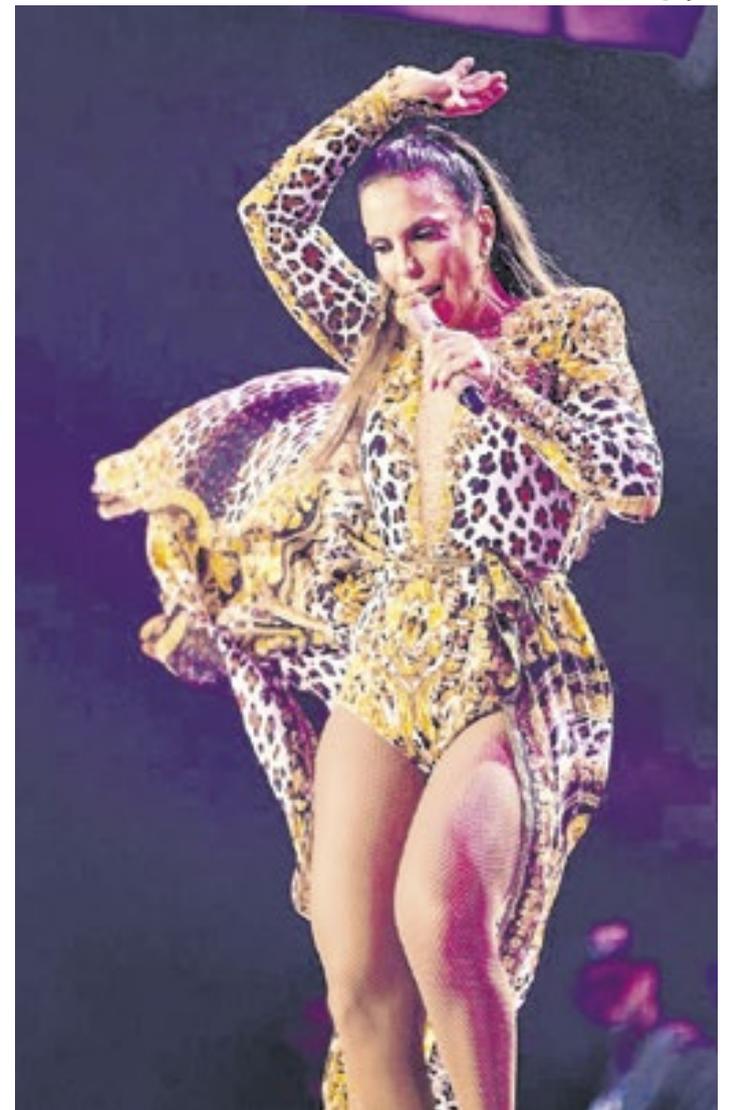
Anitta

- *21h50 - Feyjão
- *22h50 - DJ
- *0h20 - Marvyla
- *2h - Grande Rio

PALCO REALENGO

- *19h - DJ
- *19h30 - Arlindinho
- *21h - Família Diniz
- *22h30 - Terreiro do Crioulo
- *0h20 - Pique Novo

Divulgação



Ivete Sangalo

- *2h - Mocidade Independente de Padre Miguel

PALCO PAQUETÁ

- *20h - DJ
- *20h40 - Roda de Santa Rita
- *22h10 - Baia
- *0h20 - Guga Nandes
- *2h - Unidos da Tijuca

PALCO ILHA DO GOVERNADOR

- *20h - DJ
- *21h - Velha Guarda Musical de Vila Isabel
- *22h30 - Mr. Dan
- *0h20 - Gustavo Lins
- *1h50 - Beija-Flor de Nilópolis
- *2h40 - União da Ilha do Governador

PALCO PENHA

- *19h - DJ
- *19h30 - Grupo Existência

Marcos Hermes/Divulgação



Marvillia

Divulgação



Dilsinho

Rodrigo Ladeira/Divulgação

Divulgação



Fernanda Brum

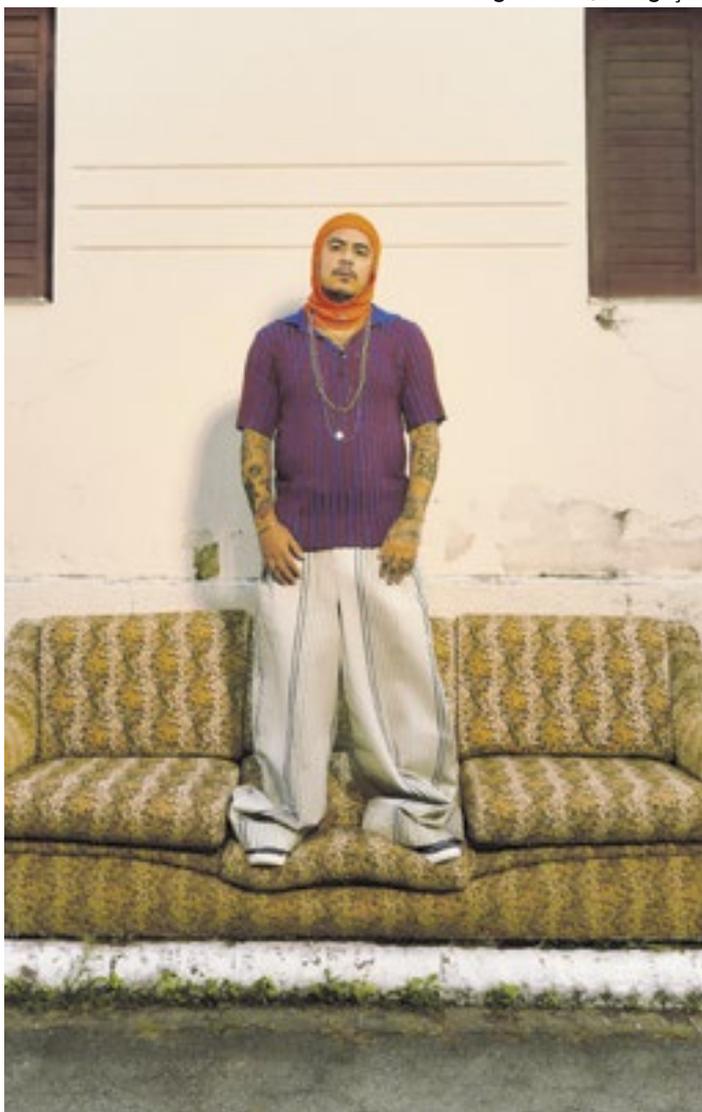
Divulgação

Divulgação



Xand Avião

Divulgação



Marcelo D2



Guga Nandes

Brunini/Divulgação



Baía

Divulgação



Guga Nandes

Arthur Rodrigues/Divulgação



Caju Pra Baixo



Tiee

- *21h - Michel Sullivan
- *22h30 - Tiee
- *0h20 - ImaginaSamba
- *2h - Acadêmicos do Salgueiro

PALCO RAMOS

- *19h - DJ da produtora
- *20h - Siri de Ramos
- *21h15 - Biel do Furduncinho
- *22h15 - Bob Rum e Cidinho & Doca
- *23h15 - Caio Lucas

- *0h20 - Lexa
- *2h - Unidos de Vila Isabel

PALCO PARQUE DE MADUREIRA

- *19h30 - DJ
- *20h30 - Caju pra Baixo
- *22h - DJ Michel
- *22h30 - Velha Guarda da Portela
- *0h20 - Lukinhas
- *1h50 - Império Serrano
- *2h20 - Portela

PALCO PARQUE OESTE/ INHOAÍBA

- *20h - DJ
- *21h - Amanda Amado
- *22h30 - Os Mulekes
- *0h20 - Clareou
- *2h - Unidos de Padre Miguel

PALCO PEDRA DE GUARATIBA

- *19h - DJ
- *19h30 - Charles André

- *21h - Jorginho Faria
- *22h30 - Swing & Simpatia
- *0h20 - Batucada Dú Nosso Bloco
- *2h - Paraíso do Tuiuti

PALCO SEPETIBA

- *20h - Dani Flomin
- *21h - Leandro Sapucahy
- *22h30 - Suel
- *0h20 - Diney
- *2h - Estação Primeira de Mangueira

MAM promove o Réveillon Maravilha

Evento em formato de festival reúne grandes nomes do samba e do rap

Possato/Divulgação



Xande de Pilares

Yves Lohan/Divulgação



Jorge Aragão

Divulgação



L7nnon

Divulgação



Pagodelas

Divulgação



Naldo

Divulgação



Caio Luccas

Divulgação



Biel do Furduncinho

Além da programação especial de Réveillon promovida pela Prefeitura, a virada do ano contempla outros eventos. Um deles é o Réveillon Maravilha que estreia em grande estilo, inovando as celebrações de fim de ano como o primeiro réveillon em formato de festival na cidade. O evento vai ser realizado num cartão postal da cidade: o Museu de Arte Moderna (MAM). Serão dois palcos e um line-up de destaque, incluindo Xande de

Pilares, Jorge Aragão, L7NNON, Naldo, Biel do Furduncinho, Caio Luccas, Pagodelas, DJ RV e DJ CHU.

A comemoração da passagem de 2024 para o ano de 2025 promete ser memorável, com dois palcos e a icônica varanda do MAM, oferecendo um panorama perfeito da virada e acesso exclusivo ao buffet all-inclusive. As estações de comida e bebida estarão funcionando desde a abertura do evento, garantindo que o público possa aproveitar um serviço de alta quali-

dade em um ambiente sofisticado.

A programação musical será distribuída em dois palcos distintos, garantindo diversidade e entretenimento sem interrupções. Enquanto um palco apresenta um DJ, o outro contará com um artista ao vivo, criando um fluxo contínuo de divertimento e incentivando o público a explorar diferentes ambientes.

Com a música indo do samba ao rap e funk, e uma infraestrutura pensada para conforto e sofisticação, o Réveillon Ma-

ravilha promete ser uma celebração inesquecível que marcará o início de 2025 com estilo e energia.

SERVIÇO

RÉVEILLON MARAVILHA
Museu de Arte Moderna - MAM-RIO
(Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)
31/12, a partir das 21h
Ingressos a partir de R\$ 770 no link <https://acesse.dev/qWMAo>

Um convidado muito especial

Mart'nália recebe Caetano Veloso no clipe de 'Domingo', faixa do álbum em que a cantora resgata pagodes que fizeram sucesso nos anos 1990

Canção que integra o álbum "Pagode da Mart'nália", em que a cantora carioca revisita clássicos do pagode dos anos 90, "Domingo" ganhou clipe oficial. Registrado em estúdio, com a presença de Caetano Veloso, que colabora com Mart'nália nesta nova releitura.

Originalmente interpretada pelo grupo Só Pra Contrariar e com letra de Alexandre Pires, Fernando Pires, Vadinho e Renato Barros, "Domingo" ganha um lindo arranjo de cordas de Itamar Assiêre e Luiz Otávio, com os inconfundíveis vocais de Mart'nália e Caetano Veloso.

O clipe da canção registra o encontro dos artistas e a sintonia em estúdio. Todas as faixas do projeto terão vídeos, sendo que

três deles já foram disponibilizados: "Coração Radiante", "Cheia de Manias", com Luísa Sonza, e "Domingo", com Caetano. Mais nove vídeos serão disponibilizados em 2025, contando com as participações de Martinho da Vila e Luiz Otávio.

Unificando todos os sentidos que a palavra "pagode" agregou em 500 anos de existência – mas dando o foco principal à música criada por essa geração 90 do samba –, o trabalho marca a estreia da artista na Sony Music. Com novas versões de 12 clássicos do pagode, o disco traz em seu repertório sucessos de grupos como Raça Negra, Só Pra Contrariar, Molejo e Revelação. Caetano Veloso, Luísa Sonza, Martinho da Vila e Luiz Otávio fazem participações especiais. A produção do disco foi dividida entre Marcia Alvarez, Luiz



Mart'nália é abraçada por Caetano nos bastidores da gravação do clipe de 'Domingo'

Otávio e Marcus Preto. A direção musical é de Luiz Otávio. A direção artística é de Alva-rez e Preto.

"O pagode dos anos 1990 fez um sucesso enorme em todo o Brasil e ajudou muitos músicos a mudarem suas vidas, a se encontrarem pessoal e artisticamente. Foi bem importante ver esse crescimento nas festas, indo para todos os cantos e misturando gente de todas as idades", lembra Mart'nália. "O que estou fazendo nesse novo trabalho é re-

verenciar esses grupos e compositores. Pois eles ajudaram a criar uma conexão maior do público com o samba, que ainda era marginalizado naquele período. Fazer essa releitura e juntar a cadência do meu samba a essas canções contribui muito para minha própria liberdade no cantar. Esse repertório marcou muito a memória afetiva das pessoas no passado e agora pode conectar ainda mais as novas gerações ao universo do samba", compartilha Mart'nália.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Novo projeto no ar

Uma das vozes mais potentes da Nova MPB, Marília Lopes apresenta o EP "Mar (É)". Conhecida por sua dupla passagem no The Voice, uma no Brasil e uma em Portugal, além da recente parceria em "Quem Vai Ser" com o rapper renomado Rashid, a cantora e compositora que vem da cidade de Barueri, transcende a própria arte e integra a categoria dos multiartistas trazendo representatividade, por ser parte da comunidade LGBTQIAPN+. O EP conta com a colaboração do coletivo Canetaria.

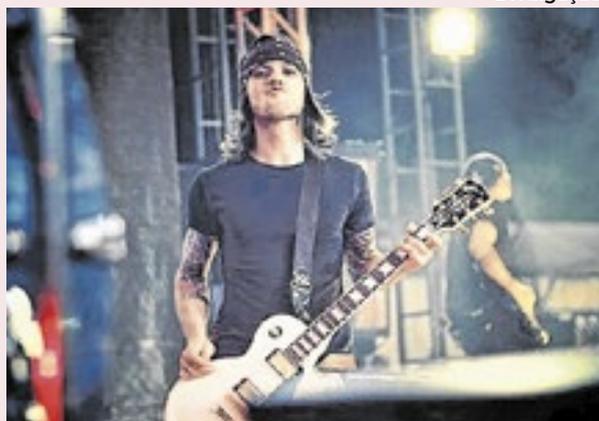
Helena Mello/Divulgação



Em nova fase

Fi, guitarrista do NX Zero, entrou para a Deb and The Mentals, que acaba de lançar o single "Eu Falhei", que comemora a nova fase do quarteto, que além dele conta com Thales Stipp na bateria - que assina a produção da nova faixa. Além disso, a música marca o início da parceria com o selo AlgoHits. "Os shows com a Deb and The Mentals tem me lembrando a época que iniciamos com o NX. Porém, hoje levo uma carga a mais por toda a experiência que adquiri no caminho. É a primeira banda que eu toco sendo o único guitarrista e isso é uma coisa nova", conta Fi.

Divulgação



Gabriel Silva/Divulgação



Versão intimista

Fiorella, revelação do sertanejo, de 16 anos, mostra, sua habilidade e potência vocal, cantando sucessos interpretados pelas maiores vozes do gênero. No álbum "Sertanejo da Fio", a artista apresenta 15 versões gravadas de forma intimista, com arranjos acústicos, que colocam a sua voz em evidência. Seu primeiro grande projeto, "Meio Cidade, Meio Interior", fez Fiorella ultrapassar mais de 86 milhões de streams, incluindo certificações de ouro nas músicas "Faz Um Favorzão", com mais de 14,7 milhões de plays, e "Espontânea Saudade", com mais de 12,8 milhões de execuções.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao avaliar historicamente os números de frequência de público em salas de exibição, com base em cifras que só passaram a ser contabilizadas oficialmente em 1970, a Agência Nacional do Cinema (Ancine) encontrou 254 títulos nacionais que ultrapassaram a marca de 1 milhão de ingressos vendidos, sendo os recordistas em volume de pagantes “Nada a Perder” (2018), de Alexandre Avancini (com 12.184.373 espectadoras/es) e “Minha Mãe É uma Peça 3” (2019), de Susana Garcia, que vendeu 11.608.254 tíquetes. Há um integrante a mais para essa lista hoje em circuito: “O Auto da Compadecida 2”. Lançada no último 25 de dezembro, sob concorrência pesada de “Sonic 3” (que faturou US\$ 211 milhões planeta adentro), a produção dirigida por Flávia Lacerda e Guel Arraes liderou o ranking de bilheteira do Brasil no dia de Natal, ao ser visto por cerca de 176 mil pessoas em 836 salas de 471 complexos, em cerca de 24 horas.

Em seus cinco primeiros dias de tela, o regresso de João Grilo e seu amigo Chicó levou 842 mil pessoas ao circuito em todo o país, fechando o domingo já milionário.

Foi a maior receita de abertura de um filme brasileiro desde a pandemia. Logo após seu lançamento natalino, no dia 26, “O Auto 2” expandiu sua ocupação de mercado para 1152 salas de 650 multiplexes, num momento em que o todo-poderoso “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, indicado ao Globo de Ouro de Melhor Filme de Língua Não Inglesa e de Melhor Atriz (Fernanda Torres), chegou à marca de 3 milhões de ingressos vendidos, ao longo de dois meses em cartaz.

Baseado no romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva sobre o desaparecimento de seu pai nos porões da ditadura, o drama de Salles é o recordista brasileiro de mobilização de plateias de 2024. Choveu ingresso vendido na conta do Brasil no abre-alas do ano, ali entre janeiro e março, no avançar de multidões que prestigiaram “Minha Irmã e Eu” (2,2 milhões de entradas vendidas), “Nosso Lar 2- Os Mensageiros” (1,6 milhão), “Os Farofeiros 2” (1,8 milhão) e “Mamonas Assassinas” (cerca de 900 mil). Depois desse bonde, as receitas encolheram, até um novo sopro aparecer, no fim do segundo semestre, a partir de especulações sobre possíveis (e merecidas)



O Auto da Compadecida 2

Não sei! Só sei que foi **SUCESSO**

Estouro de ‘O Auto da Compadecida 2’ em seus cinco primeiros dias em cartaz amplia a força popular do cinema brasileiro num ano em que o circuito levou a Disney à marca do bilhão

indicações ao Oscar em volta do mais recente trabalho do diretor de “Central do Brasil” (Urso de Ouro de 1998). Neste domingo, Salles pode sair da festa dos Golden Globes, no Beverly Hilton, nos EUA, com uma láurea capaz de ampliar sua visibilidade pelo planisfério cinéfilo. O prêmio de Melhor Roteiro que ganhou no Festival de Veneza é seu cartão de visitas.

Enquanto isso, do Acre ao Rio Grande do Sul, “O Auto da Compadecida 2” amplia seus lucros, à força de Matheus Nachtergaele e Selton Mello na hilária trama derivada do universo teatral de Ariano Suassuna (1927-2014), a partir da peça de

sua autoria, encenada pela primeira vez em 1956. O texto foi filmado antes por Roberto Farias (1932-2018) com os Trapalhões, em 1987 (e vendeu 2,6 milhões de ingressos), e tornou-se minissérie na TV Globo, em 1999 – hoje no ar no streaming Globoplay -, com direção do próprio Guel Arraes. Cerca de dois anos após sua estreia na telinha, aquela versão radicalmente inovadora para os moldes narrativos da televisão (na edição e na forma de interpretação dos diálogos cômicos) ganhou um corte para o cinema, e consagrou-se nas bilheteiras. Vendeu 2.157.166 ingressos. A parte dois pode vender bem mais e tem chance de

desafiar a concorrência de Hollywood, nas férias de janeiro. A hegemonia dos EUA sobre a lotação de complexos exibidores há de ser peitada também por “Chico Bento E A Goiabeira Maraviosa”, de Fernando Fraiha, que estreia no próximo dia 9.

De janeiro para cá, a máquina hollywoodiana bateu a fronteira do bilhão duas vezes, com dois longas da Disney: a animação “Divertida Mente 2” e a aventura decalcada das HQs da Marvel “Deadpool & Wolverine”. Outra potência animada do estúdio de Mickey Mouse, “Moana 2” vai fechar dezembro esgotando a lotação de suas projeções.

Divulgação



Ainda estou aqui

Divulgação



Nosso Lar 2 - os Mensageiros

Divulgação



Os Farofeiros 2

Divulgação



Minha Irmã e Eu

Divulgação



Mamonas Assassinas

O RANKING DAS MAIORES ARRECADACÕES De 2024 NAS TELAS DO MUNDO

1º *"Divertida Mente 2"* (*"Inside Out 2"*), de Kelsey Mann: US\$ 1,6 bilhão

2º *"Deadpool & Wolverine"*, de Shawn Levy: US\$ 1,3 bilhão

3º *"Meu Malvado Favorito 4"* (*"Despicable Me 4"*), de Chris Renaud e Patrick Delage: US\$ 969,1 milhões

4º *"Moana 2"*, de David G. Derrick Jr., Jason Hand e Dana Ledoux Miller: US\$ 890 milhões

5º *"Duna: Parte II"* (*"Dune: Part Two"*), de Denis Villeneuve: US\$ 714,4 milhões

6º *"Wicked"*, de Jon M. Chu: US\$ 600 milhões

7º *"Godzilla e Kong: O Novo Império"* (*"Godzilla x Kong: The New Empire"*), de Adam Wingard: US\$ 571,7 milhões

8º *"Kung Fu Panda 4"*, de Stephanie Stine e Mike Mitchell: US\$ 547,6 milhões

9º *"Venom: A Última Rodada"* (*"Venom: The Last Dance"*), de Kelly Marcel: US\$ 476 milhões

10º *"Os Fantasmas Ainda Se Divertem: Beetlejuice Beetlejuice"* (*"Beetlejuice Beetlejuice"*), de Tim Burton: US\$ 451,1

Segundo o portal Box-Office Mojo, que analisa o mercado cinematográfico, o primeiro filme não estadunidense a figurar no pódio das maiores receitas globais deste ano (em 34º lugar) é o desenho japonês "Detective Conan: The Million-Dollar Pentagram", que faturou cerca de US\$ 108 milhões. Logo abaixo dele figura seu conterrâneo "Haikyuu!! The Dumpster Battle", em 37ª posição, com US\$ 100 milhões de faturamento. Em 40º lugar aparece a Coreia do Sul, graças ao êxito do thriller "Exhuma", que arrecadou US\$ 93 milhões.

Na Europa, a França fez a festa nos últimos 12 meses, contabilizando um

blockbuster atrás do outro. Com a comédia "Un P'tit Truc En Plus" (seu maior êxito), a indústria francesa vendeu 10,8 milhões de ingressos. Com o épico, "O Conde de Monte-Cristo", recém-chegado ao Brasil, somou mais uns 9,2 milhões de espectadoras/es. Estima-se que suas cifras se mantenham altas em 2025. É o trabalho que a Unifrance terá no alvorecer do ano que vem.

Esse é o órgão do governo francês cuja missão é assegurar a circulação mundial dos filmes feitos em solo parisiense, em Marselha, em Nice, em Nantes e arredores, realizando um evento anual, chamado

Rendez-vous Avec Le Cinéma Français para atrair distribuidores e a mídia. Trata-se de um fórum organizado no hotel Sofitel Arc de Triomphe, em Paris, sempre em janeiro. Desta vez, vai ser de 14/1 a 21/1. Sua programação de exposições e entrevistas mobiliza estrelas e cineastas. Por lá devem passar talentos como a diretora Audrey Diwan - que abriu o Festival de San Sebastián, em setembro, com o remake de "Emmanuelle" - e a diva Isabelle Huppert, que presidiu o júri do Festival de Veneza, em agosto. Das novidades que devem espocar por lá, destacam-se a sci-fi "Chien 51", de Cédric Jimenez; a biopic em duas partes

"De Gaulle", de Antonin Baudry; a fantasia "Kaamelott: The Second Chapter", que dá continuação ao recordista homônimo de público de 2020, sobre a Távola Redonda; a chanchada "Les Tuche: God Save the Tuche", com o Didi Mocó do Velho Mundo, Jean-Paul Rouve; e o thriller "13 Jours 13 Nuits", de Martin Bourboulon. Tudo isso há de renovar a velha máxima de que cinema é a maior diversão.

Mesmo com a concorrência dos streamings e esvaziamentos contínuos, o circuito mundial teve um 2024 recheado de acertos. Que 2025 repita, ou supere, essa marca.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Indicado ao Oscar por “A Imagem Que Falta” (ganhador do Prêmio Un Certain Regard de Cannes em 2013), o cambojano Rithy Panh escreveu seu nome no livro de ouro do cinema autoral com tintas documentais, em ensaios com bonecos ou imagens de arquivo, mas sempre levou atores de prestígio para a narração de seus filmes. Essa relação com a direção de estrelas europeias e o interesse em explorar veredas da fabulação (sem deixar de lado seu interesse pela memória) o levaram a convidar Irène Jacob e Grégoire Colin, estandartes da França nas telas, para estrelarem sua imersão no terreno ficcional: “Encontro com o Ditador” (“Rendez-vous Avec Pol Pot”). A produção estreia no Brasil nesta quinta, após uma elogiada passagem pelo Festival do Rio, em outubro.

Inspirada no livro “When the War Was Over: Cambodia and the Khmer Rouge Revolution”, de Elizabeth Becker, o longa-metragem acompanha o empenho de um grupo de jornalistas franceses para conduzir uma entrevista exclusiva com o líder Pol Pot (1925-1998). Tudo parece tranquilo, mas o regime político dele está em declínio e a guerra contra o Vietnã ameaça o país de uma invasão. Procurando culpados, o governo comete secretamente um genocídio e a bela imagem nacional é destruída perante os olhos do time de repórteres, revelando o horror.

“O Mal e a Esperança se alternam nesta narrativa que usa a repetição, sempre que necessário, a fim de devolver a imagens do passado uma dimensão poética. Há muita informação hoje nas telas, mas pouca contemplação, algo que se estabelece quando a dimensão crítica do cinema se faz presente, a partir de um questionamento das práticas intolerantes”, explicou Panh em entrevista ao Correio da Manhã na Berlinale, quando o projeto foi finalizado.

Na ocasião, ele concorria ao Urso de Ouro com “Tudo Vai Dar Certo”, que rendeu a ele a láurea de Melhor Contribuição Artística do Festival do Berlim, sendo exibido em solo nacional no É Tudo Verdade, a maior maratona documental das Américas. Trata-se de um ensaio com uma porção fabular, na qual animais escravizaram os seres humanos e conquistaram o mundo. A partir dessa premissa fantástica, Panh perseguiu sua trilha de diretor autor habitual ao falar de um de seus fetiches: o apagamento da memória. O caminho para isso é retratar a destruição de monumentos históricos.



Irène Jacob brilha no papel de uma jornalista que investiga a crueldade do governo de Pol Pot

Aconteceu... virou manchete

TV5Monde

Retrato sobre a coragem de jornalistas que enfrentaram a ditadura de Pol Pot, longa de ficção de Rithy Panh traz ao Brasil novas miradas autorais do documentarista do Camboja

“Meus filmes buscam criar, a partir do som, um desenho sensorial que potencialize registros de dor”, disse Pahn, quando exibiu “Encontro com o Ditador” pela primeira vez, em maio, em Cannes, em maio, fora da disputa pela Palma de Ouro.



O diretor cambojano Rithy Panh fala à TV5Monde na estreia de ‘Encontro com o Ditador em Cannes’

Por lá, o desempenho de Irène Jacob arrebatou resenhas elogiosas.

“Gosto muito de perceber que a diversidade do cinema não me deixa engessada numa caixa, mas, pelo contrário, tira a minha imagem e o meu trabalho de rótulos. Gostei

muito de atuar nesse filme, pois é bom saber que narrativas inquietas seguem vivas, correndo o mundo”, disse Irène ao Correio da Manhã, em agosto, ao ser homenageada com um prêmio honorário no Festival de Locarno, em meio à circulação do longa de Pahn por mostras estrangeiras.

Na Croisette, o realizador revelou se inspirar no legado de Alain Resnais (1922-2014), o mítico diretor de “Hiroshima, Meu Amor” (1959) em sua desconstrução das aparências nas relações sociais, até naquelas que envolvem uma liderança ditatorial.

“Não quero que esse filme soe como um catálogo de situações violentas, mas sim de imagens que me tocam e me levam a um lugar de inquietação”, disse Pahn. “Quando eu cheguei na França, vim do Camboja cheio de histórias para contar, mas não havia interlocução. Quem quereria ouvir um estrangeiro falar de estratégias de sobrevivência? Foi nesse momento que, a partir do cinema de Resnais e de Souleymane Cissé, eu encontrei um modo de expressão a partir de filmes que reagem indo na margem oposta ao imediatismo do cinema comercial”.